



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8067 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**ENTRE DIÁLOGOS E DESCOBERTAS: - PROFESSOR MARCANTE, QUE SABER VOCÊ TEM?**

Patrícia Gomes Passos - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**ENTRE DIÁLOGOS E DESCOBERTAS: - PROFESSOR MARCANTE, QUE SABER VOCÊ TEM?**

Este estudo é fruto de uma investigação alicerçada numa dissertação concluída recentemente que teve por objetivo identificar e analisar os conhecimentos e os saberes mobilizados por professores da educação básica, considerados marcantes por seus alunos e/ou ex-alunos. De cunho qualitativo, a pesquisa contou com a adoção de procedimentos que foram elaborados em acordo com os objetivos geral e específicos delineados e envolveu dois conjuntos de sujeitos. O primeiro, formado por alunos do primeiro ano do Ensino Médio (Curso Normal) de uma escola pública, que ingressaram nesta instituição nos anos finais do Ensino Fundamental. Aos estudantes, oferecemos um questionário constituído por questões fechadas e abertas no intuito de indicarem professores e/ou ex-professores que, ao longo da trajetória escolar, fossem considerados marcantes, bem como explicitar as razões pelas quais assim os qualificaram.

O segundo grupo de sujeitos, formado pelos professores apontados como marcantes, foi individualmente entrevistado a partir de um roteiro semiaberto e os argumentos que emergiram nos permitiram levantar informações sobre os conhecimentos e os saberes que produzem e mobilizam no exercício profissional. Dentre as questões formuladas, pedimos que explicitassem seu entendimento sobre as justificativas apresentadas pelos estudantes a propósito dos aspectos que apontaram como características que os diferenciam da maioria dos professores com os quais conviveram durante o processo de escolarização.

Ao final do processo de aquisição das informações, nos detivemos em organizar, descrever e analisar as respostas que emergiram, buscando entrecruzar os dados dos alunos e dos professores, em diálogo com o referencial teórico.

Percorremos o campo dos saberes docentes trabalhados à ótica de Tardif (2014), Gauthier (1998) e Freire (2019), no intuito de compreendermos o que os professores considerados marcantes têm em consonância com estes saberes.

Para Tardif (2014), os professores se valem constantemente de seus conhecimentos pessoais e da sua formação escolar anterior que muitas das vezes, serve de “modelo” que foi se constituindo ao longo da sua trajetória escolar, incutindo hábitos que nem mesmo ele percebeu. Acrescenta o pesquisador que aquilo que experienciaram no decorrer da formação

profissional, das análises dos programas e dos livros didáticos, bem como das experiências suscitadas pela docência, formam um conjunto de saberes que, em certa medida, “[...]vários deles são de certo modo ‘exteriores’ ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano” (TARDIF, 2014, p. 64).

Em Gauthier (1998, p. 19) temos a problematização: “Se existe um repertório de conhecimentos próprios do ensino, que repertório seria esse? De onde vem e como é construído? Quais são os seus limites e quais as implicações inerentes à sua utilização?”

A esse respeito, o pesquisador argumenta que é inviável emitir uma resposta definitiva para as perguntas suscitadas, contudo, sinaliza a importância de defendermos e promovermos avanços que nos possibilitem ampliar nossa compreensão sobre o repertório como forma de mobilização de vários saberes que formam um reservatório no qual o professor se abastece para atuar na docência.

Freire (2019) ao tratar do assunto, relata: “O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores, exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância” (FREIRE, 2019, p. 66).

O autor nos incentiva a refletir sobre o cultivo de sentimentos como humildade e tolerância para que, desse modo, possamos desenvolver o respeito pelo outro. Este cultivo certamente não encontramos nos conteúdos curriculares, mas sim nas relações que se constituem entre os sujeitos envolvidos no ensinar e no aprender, conforme evidenciam os depoimentos dos estudantes e dos professores que integraram esta pesquisa.

Os dados analisados nos permitiram levantar resultados que desencadearam reflexões que, sem desprezar o rigor científico, apontam a dimensão humana como importante viés de condução da prática docente.

Mas o que esses dados têm a ver com o debate sobre saberes docentes?

Em nossa ótica, as explicações dos professores em torno das suas aulas e da maneira como se relacionam com os estudantes apontam saberes que tomam por referência a compreensão de que ensinar

[...] não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em sua face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento (FREIRE, 2019, p. 47).

Assim, buscando outras referências que nos auxiliassem neste debate, revisitamos um artigo de NÓVOA, (2017) intitulado “Firmar a profissão como professor, afirmar a profissão docente”, cuja compreensão nos remeteu ao aprofundamento do pensamento do estudioso em relação a cinco disposições que no seu entendimento devem fazer parte da formação docente que são: Disposição Pessoal, Interposição Profissional, Composição Pedagógica, Recomposição Investigativa e Exposição Pública.

Na terceira posição, denominada Composição Pedagógica, Nóvoa (2017) descreve que não há dois professores iguais. Por mais que se trate de um percurso social, cada um carrega consigo as suas particularidades e precisa encontrar a sua maneira própria de ser professor, de realizar a sua composição pedagógica. O autor reconhece a existência de um terceiro conhecimento, que difere do conhecimento específico e do conhecimento

pedagógico. Afirma que é impossível assegurar a trilogia necessária à formação do professor sem assumirmos este terceiro eixo apresentado como conhecimento profissional docente.

Neste percurso, Nóvoa (2017) afirma que aprender a agir como professor é “Compreender a importância deste terceiro conhecimento, deste conhecimento profissional docente, que faz parte do patrimônio da profissão e que necessita ser alçado ao lugar que merece na formação de professores” (NÓVOA, 2017, p. 1128).

Se, as palavras de Nóvoa (2017) nos convidam a enxergar a indissociabilidade entre a pessoa e o profissional docente, em Freire (1987, 2019) temos a chance de olhar mais a fundo a importância atribuída ao respeito, ao acolhimento, ao afeto, ao diálogo e a tantas outras características que nos constituem como humanos e que, portanto, se fazem presentes nas ações dos professores.

Essas e outras características – como respeito mútuo, domínio do conhecimento e ensinar bem –, foram anunciadas pelos estudantes selecionados em nossa investigação, como elementos diferenciados, frequentemente mobilizados pelos professores que consideraram marcantes.

Acreditamos que estas informações e as demais análises suscitadas por esta investigação, contribuem para a ampliação do debate e a identificação de aspectos que nos ajudam a apreender os conhecimentos e os saberes que se destacam na prática docente, fornecendo informações que poderão servir de inspiração para a formação e o trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Professor Marcante; Práticas Pedagógicas; Saberes Docentes.

#### **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 17ª ed. 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra. 58ª ed. 2019.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas**. v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.